Título: Carteiras de variância mínima no Brasil

Autores: Alexandre Rubesam e André Lomonaco Beltrame

Publicado em: Revista Brasileira de Finanças (2013)

Tema: O artigo trata de analisar múltiplas carteiras de mínima variância no Brasil por diferentes formas de estimação da covariância, desde a covariância simples até métodos de GARCH multivariado. Além disso a carteira é comparada com o Ibovespa e outras formas de otimização de carteiras, como distribuição igualitária e maximização de Sharpe.

Objetivo: Comparar formas de estimação de covariância na otimização de carteiras por mínima variância no Brasil.

Referências bibliográficas: Markowitz (1952 e 1959) (Markowitz, Harry M. 1952. Portfolio Selection. Journal of Finance, 7, 77–91.

Markowitz, Harry M. 1959. Portfolio Selection. New York: John Wiley & Sons, Inc.)

No primeiro artigo Markowitz fala sobre a importância do cálculo do risco de uma carteira para a escolha ótima de um portfólio de investimento, popularizando a ideia de minimizar o risco para um determinado retorno, formando uma fronteira eficiente de carteiras.

Engle, Robert F., & Sheppard, Kevin. 2002. Dynamic Conditional Correlation: A Simple Class of Multivariate Generalized Autoregressive Conditional Heteroskedasticity Models. Journal of Business & Economic Statistics, 20, 339–350.

O artigo apresenta uma extensão da abordagem GARCH (Generalized Autoregressive Conditional Heteroscedastic) para trabalhar com múltiplas séries temporais. O artigo propõe a criação do modelo DCC-GARCH (DCC = Dynamic Conditional Correlation).

A importância desse modelo se dá pelo fato de possibilitar uma forma de calcular a correlação de forma dinâmica para todos os pontos de uma série temporal para múltiplos ativos, sendo um modelo que condiz mais com a realidade do que outras interpretações mais simples da covariância.

Metodologia: